

**Projeto:** Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – TEIXEIRA, Paulo André Sousa; VILLACHAN-LYRA, Pompéia. Sentidos de Desacolhimento de Mães Sociais dos Sistemas de Casas Lares. *Psicologia & Sociedade*, 27(1), 199-210, 2014.

2) Resumo e Palavras-Chave – A institucionalização de crianças brasileiras é um fenômeno histórico. A presente pesquisa teve por objetivo problematizar os sentidos produzidos pelas mães sociais de uma casa de acolhimento no que diz respeito ao desligamento das crianças em situação de acolhimento prolongado, sendo realizada em uma ONG que trabalha com o sistema “Casa Lar”. A coleta de dados foi efetuada a partir de um grupo focal, com o uso de um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados foram interpretados com base na análise semiótica, sendo centrais os conceitos de “Produção de Sentidos” e “Práticas Discursivas”. Os sentidos construídos pelas mães sociais em relação às crianças e, principalmente, ao seu desligamento, alternam entre sentimentos maternos, até conclusões pessimistas quanto ao futuro desses jovens, fazendo da contradição, da incerteza e do afeto as marcas da vivência de tais profissionais.

Palavras-chave: acolhimento institucional; mãe social; produção de sentido.

3) Objetivo do estudo – A presente pesquisa teve por objetivo problematizar os sentidos produzidos pelas mães sociais de uma casa de acolhimento no que diz respeito ao desligamento das crianças em situação de acolhimento prolongado, sendo realizada em uma ONG que trabalha com o sistema “Casa Lar” em Pernambuco/CE.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – A coleta de dados foi efetuada a partir de um grupo focal, com o uso de um roteiro de entrevista semiestruturado.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados foram interpretados com base na análise semiótica, sendo centrais os conceitos de “Produção de Sentidos” e “Práticas Discursivas”. A partir dos dados produzidos através do encontro com as mães sociais, realizamos o procedimento de análise semiótica, segundo a qual “o processo de interpretação é concebido, aqui, como um processo de produção de sentidos.

O sentido é, portanto, o meio e o fim de nossa tarefa de pesquisa” (Lima & Spink, 2000, p. 105). Ou seja, não há separação entre o momento da coleta de dados e o da interpretação destes. Os sentidos já trazidos pelos pesquisadores – especialmente em decorrência da bibliografia consultada – são considerados também como objeto de análise. A interpretação, assim, faz parte do processo de pesquisa, visto que a objetividade buscada perpassa o âmbito da intersubjetividade. Dessa forma, reconhecemos a possibilidade de produção de novos sentidos influenciados pelas discussões entre os sujeitos entrevistados. Utilizado esse método, efetuamos uma leitura dos registros, buscando captar os sentidos para, só a partir daí, realizar uma classificação dos dados coletados, isto é, não buscamos encaixar os dados em uma classificação existente a priori. Mesmo que haja tematizações preexistentes, advindas da escolha de um determinado referencial teórico, estas não se propõem a servir de enquadre estanque para os dados coletados, já que “há um confronto possível entre sentidos construídos no processo de pesquisa e de interpretação e aqueles decorrentes da familiarização prévia com nosso campo de estudo (nossa revisão bibliográfica) e nossas teorias de base” (Lima & Spink, 2000, p. 106).

8) Resultados / dados produzidos – Os sentidos construídos pelas mães sociais em relação às crianças e, principalmente, ao seu desligamento, alternam entre sentimentos maternos, até conclusões pessimistas quanto ao futuro desses jovens, fazendo da contradição, da incerteza e do afeto as marcas da vivência de tais profissionais.

9) Recomendações – Diante da parcialidade e incompletude do conhecimento ora produzido e instigado pelas inquietações trazidas por nossas interlocutoras, também achamos pertinente a continuação de estudos nessa área que se debrucem sobre outras formas de acolhimento, sobretudo o modelo de “famílias acolhedoras”, o qual possui diversas aproximações, mas também afastamentos com a proposta do modelo Casa Lar. Certamente essas investidas poderão contribuir para que o direito à convivência familiar e comunitária se faça presente como norma materializada no cotidiano. Com esse espírito, normas e legislações estarão a serviço da vida e não o contrário.

10) Observações e destaques – As “mães sociais” ficam responsáveis por um grupo de crianças, atendendo suas necessidades físicas (higiene, saúde, alimentação), sociais (educação, socialização, lazer) e psicológicas (afetividade, medos, fantasias). As mães sociais são remuneradas e mantêm vínculos empregatícios exclusivos com a entidade. Ressalte-se que tal função está devidamente regulamentada pela Lei n. 7644/1987, na qual estão resguardadas as prerrogativas trabalhistas e previdenciárias inerentes à categoria.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.